CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS ALUMNOS

DA

Academia Portuense de Bellas-Artes

Considerados dignos de distincção nos annos de 1888 a 1890

E

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

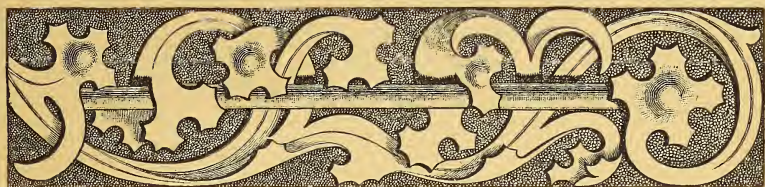
Ill.^mo e Exc.^mo Snr. CONDE DE SAMODÃES

Inspector da mesma Academia

PORTO

TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA DE JOÃO DINIZ

Rua de S. Lazaro, 393

1890

Senhores,

As antigas exposições triennaes de Bellas-Artes, que a nossa Academia apresentou ao publico desde a sua fundação em 1836, estão hoje extinctas por deliberação expressa do governo.

Cessára a razão determinante, que as estabelecera e por isso era de bom conselho, que ellas acabassem.

Quando se creára a nossa Academia de Bellas-Artes, e simultaneamente outra em Lisboa, fôra feliz o pensamento de organisar exposições triennaes, em que os artistas de profissão e os amadores podessem exhibir as obras, executadas dentro do periodo que as espaçava.

Assim se promovia o culto da arte e se facilitavam os concursos para que todos tivessem ensejo de manifestar a sua actividade e adiantamento.

Essas exposições officiaes perderam porém de importancia desde que os artistas, agremiados entre si, espontanea e livremente, promoviam, por iniciativa propria, e á sua custa, a apresentação dos seus trabalhos.

Ha muito que a Escóla de Bellas-Artes de Lisboa não celebra as exposições triennaes, a que era obrigada, substituindo-as por simples exposições escolares.

Em presença d'este exemplo, determinou o governo em julho do anno proximo findo que se suspendessem n'esta Academia as exposições, com o caracter, que lhes dava a disposição do Estatuto, e que annualmente se fizesse uma apresentação publica dos trabalhos dos alumnos da nossa Escóla, dos concorrentes aos premios estabelecidos e dos pensionistas do Estado em paizes estrangeiros.

Por ter o corpo docente d'este estabelecimento de ensino especial estado occupado durante mezes com os concursos para pensionistas do Estado, empregados da Casa, e classificação dos trabalhos accumulados durante tres annos, na hypothese de continuarem as exposições triennaes, não poude esta primeira exposição annual verificar-se antes d'esta occasião, em que se dá cumprimento ás deliberações adoptadas pelo Ministro da Instrucção Publica e Bellas-Artes.

Como é facil de vêr, o caracter d'este concurso é mui diverso dos outros certamens, em que tomavam parte todos os artistas, que assim o desejavam. Hoje, limitada a

manifestação aos estudos dos nossos alumnos, nem se póde ser exigente, como outr'ora, nem deve esperar-se a exhibição de obras de arte de primeira ordem.

Ainda assim é de grande importancia a solemnidade, que hoje nos reune, e prova clara de que não foram improficuos os trabalhos de mais de meio seculo para levantar a arte no nosso paiz.

As repetidas exposições, que os artistas promovem e realisam, quer no Porto quer em Lisboa, é indicio bastante de que não só abundam as vocações, mas são ellas cuidadosamente cultivadas.

As nossas exposições escolares e annuaes ficarão sendo o primeiro salão da grande exposição, em que os artistas já feitos e com individualidade segura apresentem as suas obras.

Não póde esperar-se aqui uma grande variedade de trabalhos e a manifestação de estudos completos. Quem vier aqui, suppondo que visita um museu, onde se agglomeram as obras dos primeiros mestres, não pensa no alcance e caracter d'estes concursos.

Nos museus reunem-se as telas e os modelos dos artistas consummados; não só se escolhe o que alli se expõe, mas na historia da arte percorrem-se os seculos e as gerações, durante as quaes se produziram esses trabalhos.

Não succede o mesmo nas exposições annuaes, onde apenas apparece o que foi executado durante o breve lapso de um anno.

E quando isto acontece nos concursos abertos a todos os artistas de nomeada, muito mais deve succeder aqui, onde, no modesto certamen, tomam parte apenas aquel-

les que se iniciam nos difficilimos mysterios das artes plasticas.

Além de tudo isto a exposição tem forçosamente de restringir-se ao apertado quadro do nosso ensino artistico, e consequentemente ficam excluidos trabalhos de arte, que não são professados no nosso estabelecimento.

Reduzido o ensino a certos e especiaes ramos da vastissima provincia das artes do bello, apenas podemos aqui apresentar provas do aproveitamento dos alumnos na execução das regras severas, que o professorado lhes impõe, como base essencial de vôos mais audaciosos.

Nem hoje, na independencia dos artistas, ha algum que se imponha por modo tão avantajado, que funde escóla, onde o gosto e o methodo se reconheçam á primeira vista.

Já no nosso acanhado meio artistico, e em presença de poucos quadros, o comprehendemos immediatamente, guiando-se cada um por orientação propria ou imitativa; mas muito mais se avalia este estado de cousas, quando em esphera de mais amplo diametro, percorremos as exposições annuaes, que em outras nações se fazem, e notavelmente em Paris, onde a arte tem a sua séde, geralmente reconhecida e respeitada.

É pois hoje muito difficil a critica, que depára não um numero limitado de escólas, segundo as regras das quaes póde apreciar os diversos trabalhos artisticos, mas sim uma infinidade de methodos e modos de vêr, que a collocam nas condições de attender unica e tão sómente aos principios fundamentaes da arte, que nunca podem ser preteridos, sem que se prejudique a execução.

Tanto mais difficil ella se torna, quanto é extraordinariamente consideravel o numero dos artistas, que tem conquistado um nome distincto, e a quantidade de obras, que produzem, assoberbando as exposições, que se repetem com uma frequencia vertiginosa.

Em todas as épocas nunca dois genios ou mesmo os talentos se encontraram no modo de pensar e de executar o seu pensamento. Quem percorre as ricas galerias da arte, embora compare os pintores e esculptores contemporaneos, encontra differenças notaveis e salientes na sua maneira de executar.

Todavia ha uma certa uniformidade, que não se nota nas obras contemporaneas, sendo tudo devido não só á concorrencia de grandes mestres, mas á ausencia de supremacia reconhecida—para qualquer d'elles.

Quando estudamos a historia da arte, o nosso espirito habitua-se a agrupar as obras, que nos ficaram, em diversas familias, como succede no estudo das sciencias naturaes; são essas familias as escólas, segundo as quaes classificamos as pinturas e as esculpturas.

Não é hoje a mesma cousa; desappareceram as escólas, e os agrupamentos se tornaram impossiveis.

Dividimos é verdade as obras, segundo o seu intento objectivo, mas não consoante os methodos, que dirigiram o artista. Nem estes methodos entram como causal nas contendas que se travam entre elles, quer sejam classicos, quer realistas, quer impressionistas; chamados a sahir das discussões vaporosas para a realidade da execução, não se nota que seja fundamentada a distincção dos partidos que se tem organisado, dividindo os homens

da arte em grupos, que só apparentemente são inconciliaveis.

Essas divergencias, essas calorosas apreciações não podem ter cabimento aqui, onde tão sómente se apresentam obras que não podem ser criticadas senão no sentido dos principios typicos da arte.

A composição, que é onde o genio do artista se revela, e sobre que em geral assenta toda a discussão, que suscita uma obra de importancia, não chega ainda ao nosso concurso escolar. É tão grande o prestigio de uma composição feliz, que os olhos descançam exclusivamente sobre ella, sobre os seus effeitos, sobre a parte dramatica, sobre a inspiração poetica, e passam desapercebidos defeitos de execução, que chamariam logo a attenção se as figuras apparecessem isoladas, desacompanhadas do conjuncto da acção, em que tomam parte.

N'essas obras, que só emprehendem os grandes mestres, o movimento é tudo, e a sensação que se experimenta não permitte que se repare n'esta ou n'aquella minucia, em que porventura haja, como costuma haver, um certo descuido.

Uma exposição escolar não póde produzir semelhante effeito e o exame não tem assumpto, que cance o observador, o qual nada tem que adivinhar, nada tem que o convide a estudar o que se passaria no espirito do compositor, quando este traduzia o seu pensamento, traçando os contornos no esboço, que havia de conservar a concepção que formára.

Além d'isto, como já disse, muitos dos ramos da arte, e hoje dos mais apreciados e estudados, estão fóra do

nosso concurso; tornando por isso mais incompleta a nossa exposição, ainda na sua significação escolar.

Um facto apenas assignalo que me cumpre não deixar no olvido.

As senhoras entre nós, como no estrangeiro, entram nas nossas escólas e se apresentam com as suas producções. Quem visita as galerias de pintura nos paizes onde a arte reune os mais notaveis cultores, alli encontra as senhoras estudando e copiando os primeiros modelos; quem visita as exposições alli as vae contemplar, apresentando obras, que as dos pintores não supplantam.

Já seguindo os methodos dos seus mestres, já elevando-se a essa independencia que nem sempre é impeccavel na arte, em que muitos se comprazem, as senhoras occupam hoje logar distinctissimo na galeria dos artistas.

Ellas ahi tem vindo ás nossas aulas aprender as regras, educar a vista, e assentar o braço para tomar logar n'esse cortejo glorioso dos cultores do bello.

Lastima é que a Academia não possa proporcionar a ellas e a elles todos os meios ou ao menos os indispensaveis, para que a sua vocação, a sua actividade, o seu trabalho se desenvolvam e produzam muito e bom.

Escusado é dizel-o, os poderes publicos nada se têm importado com este estabelecimento de ensino. É debalde que se succedem as situações e os ministros.

A recente creação do ministerio de Instrucção Publica e Bellas-Artes pareceu ser o modo de fazer surgir o ensino das artes plasticas do marasmo, a que o governo n'este meio seculo as tem condemnado. Nada porém se tem visto, nada se faz, e creio que nada se póde esperar.

No entretanto a nossa Academia tem soffrido perdas irreparaveis no seu pessoal docente e nos que a protegiam.

Desde a ultima exposição triennal baixou ao sepulchro o notavel professor e estatuario Soares dos Reis. Alma ardente e exaltada, divagando sempre na esphera do ideal, encontrou-se encerrado no circulo de ferro que forjára a total incuria dos governos, e não deparou modo de rompel-o senão sumindo-se no abysmo do tumulo, d'onde resuscitára para a apotheose no templo da arte.

Tambem o peregrino talento do nosso academico de merito Thomaz Augusto Soller cessára de animar os dominios da architectura. Essa arte, que elle comprehendia como poucos, positiva e severa, como não póde deixar de ser, manejada pelo mallogrado artista, tinha o encanto das obras, em que o ideal occupa o primeiro logar. O colorido com que apresentava os seus projectos, dava-lhe a apparencia de um luminoso trabalho de imaginação.

Entre os poucos protectores das Bellas-Artes, nas regiões elevadas da chamada politica, figurava em primeiro plano o conselheiro Adriano d'Abreu Cardoso Machado, antigo ministro d'Estado. Contribuira elle poderosamente, em uma época já distante, para que n'este estabelecimento não se tornasse completamente impossivel ministrar o ensino aos seus alumnos.

Occupava elle um logar distincto entre os nossos academicos honorarios, logar que se acha vago, e para o qual não se encontra successor, tão escasso é o numero d'aquelles que em sua vida dediquem alguns momentos em apreciar a influencia, que tem na sociedade o estudo e a cultura das Bellas-Artes.

Se ninguem se habilita, porque não ha quem queira, para substituir no corpo dos academicos honorarios o mallogrado dr. Adriano Machado, ha poucos dias fallecido; houve felizmente quem podesse substituir o pranteado architecto Soller. Veio preencher a sua cadeira o snr. Joel da Silva Pereira, que seguiu as pégadas deixadas pelo seu antecessor.

Tambem no corpo dos academicos de merito deu ingresso o notavel artista de pintura o snr. José Julio de Sousa Pinto, antigo pensionista do Estado, e ha muito considerado no paiz e fóra d'elle como uma das mais brilhantes glorias artisticas do paiz.

Os trabalhos dos nossos pensionistas em Paris aqui se patenteiam; são elles as provas apresentadas por Thomaz Costa, que concluira o seu curso de esculptura; e as de Ventura Terra, pensionista na classe de architectura. Por elles se verá como continúa a sustentar-se puro e aureolado o nome dos artistas portuenses entre os seus contemporaneos de outros paizes. Tem a França a pretensão de dar hoje a lei ao mundo na esphera da arte. E com effeito á sua capital acodem os jovens artistas de toda a parte, que alli desejam adquirir uma solida educação artistica.

Difficil se torna conquistar logar distincto entre os concorrentes em torneio tão frequentado.

Os nossos pensionistas no largo periodo de vinte e cinco annos têm alli mantido uma posição vantajosa, que sem duvida será conservada pelo pensionista d'architectura, sempre laureado, e pelo de pintura historica, que vae começar agora.

Essa mesma posição em circulo muito mais limitado será sustentada pelos alumnos d'esta Academia, os quaes provarão, como até aqui o têm provado, aos poderes publicos que, mesmo desamparados, são capazes de occupar um logar honroso entre os que estudam e trabalham.

Conde de Samodães.

CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

1888 A 1890

Escóla Portuense de Bellas-Artes

Curso de desenho historico

1888

PRIMEIRO ANNO

O exame final d'este anno constará d'uma figura inteira copiada d'estampa, e d'uma cabeça copiada do gesso com indicação de sombras, tendo duas semanas para cada prova.

D. Sophia Ignez Pieper, natural do Porto:

1 — Desenho de figura por estampa.
2 — Desenho de cabeça de gesso; considerada digna de elogio com 16 valores.

Joaquim do Lago Pinto, natural do Porto:

3 — Desenho de figura por estampa.
4 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

SEGUNDO ANNO

O exame final constará d'uma figura inteira copiada d'estampa, e d'uma cabeça copiada do gesso, sendo sombreados ambos estes desenhos, e tendo duas semanas para cada prova.

D. Sophia Ignez Pieper:

5 — Desenho de figura por estampa.
6 — Desenho de cabeça de gesso; considerada digna de elogio com 16 valores.

Joaquim do Lago Pinto:

7 — Desenho de figura por estampa.
8 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

Antonio Malheiro Machado, natural do Porto:

9 — Desenho de figura por estampa.
10 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

QUINTO ANNO

Os alumnos d'este anno desenharão para exame final uma figura de estudo do modelo vivo, e outra do antigo, tendo quinze sessões para ambas estas provas.

As pessoas do sexo feminino que frequentarem as escólas de Bellas-Artes são obrigadas a todos os estudos e provas exigidas aos alumnos, excepto ao estudo do modelo vivo.

Alfredo Nunes dos Santos, natural do Porto:

11 — Figura d'estudo do modelo vivo.
12 — Figura d'estudo do antigo; considerado digno de elogio com 16 valores.

1889

PRIMEIRO ANNO

Joaquim Gonçalves da Silva, natural do Porto:

13 — Desenho de figura por estampa.
14 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

SEGUNDO ANNO

Joaquim Gonçalves da Silva:

15 — Desenho de figura por estampa.
16 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

Antonio Ribeiro, natural do Porto:

17 — Desenho de figura por estampa.
18 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

TERCEIRO ANNO

O exame final d'este anno consistirá no desenho d'um tronco sombreado, cópia do gesso, e na cópia d'uma academia desenhada, tendo um mez para ambas estas provas.

D. Sophia Ignez Pieper:

19 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
20 — Cópia d'uma academia desenhada; considerada digna de elogio com 17 valores.

Antonio Malheiro Machado:

21 — Desenho de figura por estampa.
22 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

Joaquim do Lago Pinto:

23 — Desenho de figura por estampa.
24 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

QUINTO ANNO

Bernardo José de Lima, natural de Braga:

25 — Figura d'estudo do modelo vivo.
26 — Figura d'estudo do antigo; considerado digno de elogio com 16 valores.

1890

PRIMEIRO ANNO

Alberto Carlos de Sousa Pinto, natural da ilha de Santa Maria (Açores):

27 — Desenho de figura por estampa.
28 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de louvor com 18 valores.

D. Louise Ey, natural de Eylungen (Allemanha):

29 — Desenho de figura por estampa.
30 — Desenho de cabeça de gesso; considerada digna de elogio com 16 valores.

D. Alice Amalia da Silva Grillo, natural do Porto:

31 — Desenho de figura por estampa.
32 — Desenho de cabeça de gesso; considerada digna de elogio com 16 valores.

Carlos Augusto José Mendes, natural de Aveiro:

33 — Desenho de figura por estampa.
34 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

Jayme Teixeira da Motta e Silva, natural de Villa Nova de Gaya:

35 — Desenho de figura por estampa.
36 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

Domingos José Gonçalves, natural de Santa Marinha de Gontinhães (Caminha):

37 — Desenho de figura por estampa.
38 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

Abel de Vasconcellos Cardoso, natural de Guimarães:

39 — Desenho de figura por estampa.
40 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

Vasco Ferreira, natural do Porto:

41 — Desenho de figura por estampa.
42 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

SEGUNDO ANNO

Alberto Carlos de Sousa Pinto:

43 — Desenho de figura por estampa.
44 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de louvor com 18 valores.

D. Emilia Ernestina da Silva, natural do Porto:

45 — Desenho de figura por estampa.
46 — Desenho de cabeça de gesso; considerada digna de elogio com 16 valores.

Thomaz Alberto Moura, natural do Porto:

47 — Desenho de figura por estampa.
48 — Desenho de cabeça de gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

TERCEIRO ANNO

Joaquim Gonçalves da Silva:

49 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
50 — Cópia d'uma academia desenhada; considerado digno de louvor com 19 valores.

Antonio Ribeiro:

51 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
52 — Cópia d'uma academia desenhada; considerado digno de elogio com 16 valores.

QUARTO ANNO

O exame final d'este anno será o desenho sombreado d'uma estatua copiada do gesso, tendo para esta prova dez dias uteis.

D. Sophia Ignez Pieper:

53 — Desenho sombreado d'estatua copiada do gesso; considerada digna de elogio com 16 valores.

Joaquim do Lago Pinto:

54 — Desenho sombreado d'estatua copiada do gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

Arthur Marques d'Oliveira Guimarães, natural do Porto:

55 — Desenho sombreado d'estatua copiada do gesso; considerado digno de elogio com 16 valores.

QUINTO ANNO

Celestino da Fonseca Frade, natural de Paredes da Beira (S. João da Pesqueira):

56 — Figura d'estudo do modelo vivo.
57 — Figura d'estudo do antigo; considerado digno de elogio com 17 valores.

Concurso annual de desenho historico

1888

Alfredo Nunes dos Santos:

58 — Cópia d'uma estatua de gesso; obteve o 1.º premio pecuniario de 40$000 reis.

Bernardo José de Lima:

59 — Cópia d'uma estatua de gesso; obteve o 2.º premio de 20$000 reis.

José Marques da Silva, natural do Porto:

60 — Cópia d'uma estatua de gesso; obteve menção honrosa.

1889

Celestino da Fonseca Frade:

61 — Cópia d'uma estatua de gesso; obteve o 1.º segundo premio de 20$000 reis.

Victorino de Mello, natural de Penafiel:

62 — Cópia d'uma estatua de gesso; obteve o 2.º segundo premio de 20$000 reis.

José Raphael Alves Moreira, natural de Vallongo:

63 — Cópia d'uma estatua de gesso; obteve o 3.º segundo premio de 20$000 reis.

1890

Celestino da Fonseca Frade:

64 — Cópia d'uma estatua de gesso; obteve o 1.º segundo premio de 20$000 reis.

Joaquim Gonçalves da Silva:

65 — Cópia d'uma estatua de gesso; obteve o 2.º segundo premio de 20$000 reis.

Antonio Malheiro Machado:

66 — Cópia d'uma estatua de gesso; obteve o 3.º segundo premio de 20$000 reis.

Curso de pintura historica

1888

SEGUNDO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma cabeça de tamanho natural em dez sessões.

Arthur José de Castro Rocha, natural do Porto:

67 — Cabeça, cópia do modelo vivo, pela qual obteve 16 valores.

1889

PRIMEIRO ANNO

Para exame pintarão do gesso uma cabeça, e desenharão uma figura do modelo vivo, tendo quinze sessões para estas duas provas.

Alfredo Nunes dos Santos, natural do Porto:

68 — Cabeça pintada, cópia do gesso, pela qual obteve 16 valores.
69 — Figura desenhada do modelo vivo, fazendo parte do mesmo exame.

TERCEIRO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma figura d'estudo, que não tenha menos de $0^{m},65$; e um esboceto de composição, cópia de algum quadro: a 1.ª prova em dez sessões, e a 2.ª em seis.

Arthur José de Castro Rocha:

70 — Academia, cópia do modelo vivo.
71 — Ismael no deserto, cópia do quadro representando o mesmo assumpto de José Julio de Sousa Pinto; obtendo por estas duas provas 16 valores.

QUARTO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma figura de meio corpo de tamanho natural e farão um esboceto de composição sobre assumpto que lhes será dado pela conferencia, tendo para a execução da primeira prova, quinze sessões, e para a da segunda tres sessões, sendo-lhes dado o assumpto com antecedencia de tres dias.

Eduardo Augusto de Moura, natural do Porto:

72 — Figura de meio corpo.
73 — Esboceto de composição, representando Jesus diante de Pilatos. Por estas duas provas obteve 17 valores (elogio).

1890

PRIMEIRO ANNO

Alberto Carlos de Sousa Pinto:

74 — Cabeça pintada, cópia do gesso, e pela qual obteve 16 valores (elogio).
75 — Figura desenhada do modelo vivo, fazendo parte do mesmo exame.

SEGUNDO ANNO

Alberto Carlos de Sousa Pinto:

76 — Cabeça pintada, cópia do modelo vivo, e pela qual obteve 16 valores (elogio).

Alfredo Nunes dos Santos:

77 — Cabeça pintada, cópia do modelo vivo, e pela qual obteve 18 valores (louvor).

TERCEIRO ANNO

Julio Gonzaga Ramos, natural do Porto:

78 — Academia, cópia do modelo vivo.
79 — Esboço, cópia de outro de José Julio de Sousa Pinto, pelo original de João Baptista Tiepolo.

QUARTO ANNO

Arthur José de Castro Rocha:

80 — Figura de meio corpo.
81 — Esboceto de composição, representando Abrahão despedindo Agar.

QUINTO ANNO

Para exame farão nos ultimos tres mezes um quadro de composição sobre assumpto que préviamente tenha sido escolhido em conferencia, e tendo em vista que as figuras do primeiro plano não tenham menos de 0^{m},65.

José d'Almeida e Silva, natural de Vizeu:

82 — Composição original representando o Enterro de Christo, e pela qual obteve louvor com 18 valores.

Eduardo Augusto de Moura:

83 — Composição original representando Isaac abençoando Jacob, e pela qual obteve elogio com 16 valores.

Curso d'esculptura

1889

QUINTO ANNO

Para exame final farão uma estatua de $1^{m},00$ d'alto ou uma composição em baixo-relevo n'um fundo que tenha $1^{m},30$ por $0^{m},90$ e cujo assumpto será escolhido em conferencia. Este exame será executado durante os ultimos tres mezes do anno lectivo.

Augusto dos Santos, natural de Villa Nova de Gaya:

84 — Estatua de Ismael; considerada digna de louvor com 18 valores, e de ser moldada em gesso para ficar na Academia.
85 — Estudo de pannejamentos; trabalho feito durante o anno, resolvendo o jury que fosse moldado em gesso para ficar na Academia.

1890

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão uma cabeça de gesso em oito sessões.

Alberto Carlos de Sousa Pinto:

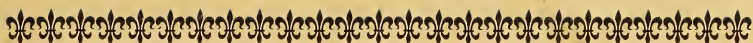
86 — Cabeça de Marcus Junius Brutus; julgado digno de elogio com 17 valores.

SEGUNDO ANNO

Para exame copiarão um dorso em quinze sessões.

Alberto Carlos de Sousa Pinto:

87 — O dorso da Venus de Medicis; julgado digno de elogio com 16 valores.

Ambas estas provas foram mandadas moldar em gesso para ficarem na Academia, e foram ambas feitas no mesmo anno.

Curso d'architectura

1888

PRIMEIRO ANNO

Para exame final d'este anno copiarão por estampa algum edificio (planta, alçado e córte) ou as ordens e detalhes, no praso d'um mez.

Joaquim Domingues Duarte, natural de Gaya:

88 — Asylo d'infancia.
89 — Capitel corinthio; considerado digno de elogio com 16 valores.

SEGUNDO ANNO

Para exame d'este anno executarão, em quinze sessões cada um, dois estudos sombreados, sendo um cópia d'estampa, e outro sobre um contorno dado.

Augusto dos Santos:

90 — Alçado do theatro de Marcello em Roma; considerado digno de elogio com 16 valores.

Alfredo Nunes dos Santos, natural do Porto:

91 — Portico italiano.
92 — Posto de barreiras; considerado digno de elogio com 16 valores.

1889

PRIMEIRO ANNO

Antonio Ribeiro:

93 — Estudos sobre o capitel corinthio.
94 — Fachada no estylo de Luiz XVI, prova do segundo anno; considerado digno de louvor com 18 valores.

Antonio Fernandes de Sá, natural de Gaya:

95 — Fachada da egreja de S. Gervasio em Paris.
96 — Arcada e columna da ordem corinthia; considerado digno de elogio com 16 valores.

Alberto Julio Pereira, natural de S. João da Pesqueira:

97 — Fachada no estylo de Luiz XVI.
98 — Arcada jonica e corinthia; considerado digno de elogio com 16 valores.

Celestino da Fonseca Frade:

99 — Alçado d'uma egreja ogival.
100 — Estudos sobre a ordem corinthia.
101 — Arcada jonica e corinthia; considerado digno de elogio com 16 valores.

TERCEIRO ANNO

Para exame d'este anno executarão, em seis semanas, planta, alçado e córte d'um edificio sobre assumpto dado pelo professor.

Bernardo José de Lima:

Projecto para um tribunal:
102 — Alçado.

1890

PRIMEIRO ANNO

Carlos Augusto José Mendes:

103 — Tumulo de Francisco I em S. Diniz.
104 — Alçado do entablamento e capitel; considerado digno de louvor com 19 valores.

Abel de Vasconcellos Cardoso:

105 — Portico, columna e arcada corinthia.
106 — Fachada dorica, época de Luiz XVI; considerado digno de elogio com 17 valores.

Domingos José Gonçalves:

107 — Fachada d'egreja.
108 — Arcadas jonica e corinthia; considerado digno de elogio com 16 valores.

José Pinto Leite Freire, natural de Braga:

109 — Fachada de theatro.
110 — Detalhes da ordem jonica; considerado digno de elogio com 16 valores.

SEGUNDO ANNO

Alberto Julio Pereira:

111 — Fachada da bibliotheca da Escóla nacional de Bellas-Artes de Paris.
112 — Theatro de Marcello; considerado digno de elogio com 17 valores.

Jayme Ignacio dos Santos, natural do Porto:

113 — Detalhes da ordem dorica.
114 — Escóla imperial em Paris (fachada posterior); considerado digno de elogio com 16 valores.

Antonio Ribeiro:

115 — Detalhes da ordem dorico-grega.
116 — Portão dorico; considerado digno de elogio com 16 valores.

TERCEIRO ANNO

José Joaquim Teixeira Lopes Junior, natural do Porto:

Projecto de Escóla normal:
117 — Alçado.
118 — Córte.
119 — Planta do rez-do-chão.
120 — Planta do primeiro andar.

QUARTO ANNO

Para exame d'este anno executarão em dois mezes, sobre assumpto dado pelo professor, o projecto completo d'um edificio e os detalhes architectonicos.

Eduardo da Costa Alves Junior, natural do Porto:

Projecto d'um theatro:
121 — Alçado.
122 — Planta.

Antonio Malheiro Machado:

Projecto d'um theatro:
123 — Alçado.

Carlos Fernando Leituga, natural do Porto:

Projecto d'um theatro:
124 — Alçado.

QUINTO ANNO

Para exame d'este anno executarão em dois mezes um programma para um edificio, sobre um assumpto dado pela conferencia, com detalhes de construcção.

Augusto Maria Coelho Pinto, natural do Porto:

Projecto para um Conservatorio dramatico e musical:
125 — Alçado.
126 — Plantas.

Manoel d'Oliveira Passos Junior, natural de Villa Nova de Gaya:

Projecto para uma Academia de musica:
127 — Alçado.
128 — Plantas.

Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO D'INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

1888

Julio Gonzaga Ramos:

129 — Projecto d'uma fonte monumental; considerado digno do premio de 6$000 reis.

José Corrêa Martins Junior, natural de Villa Nova de Gaya:

130 — Idem; considerado digno de menção honrosa.

1889

José Corrêa Martins Junior:

131 — Projecto d'um monumento funerario á glorificação d'um artista notavel; considerado digno do premio de 6$000 reis.

Trabalhos que annualmente são obrigados a remetter os pensionarios do Estado em paizes estrangeiros, e que ficam pertencendo a esta Academia.

Secção d'esculptura

Thomaz Figueiredo d'Araujo e Costa, natural do Porto:

Remessa relativa ao segundo anno, 1888, tudo moldado em gesso:

132 — Cabeça de rapaz.
133 — Estatua de mulher lendo.
134 — Cabeça de rapariga com roupas.

Remessa relativa ao terceiro anno, 1889:

135 — Uma academia modelada.
136 — Baixo-relevo, cópia de Donatello.
137 — Cabeça de rapariga sem roupas.

Remessa relativa ao quarto anno, 1890:

138 — As dansarinas; baixo-relevo, cópia do antigo.
139 — Amor e Psyche, esquisso.
140 — Estatua de mulher, relevo inteiro.

Secção d'architectura civil

Miguel Ventura Terra, na Escóla nacional e especial de Bellas-Artes de Paris, natural de Caminha:

Segunda remessa relativa ao anno de 1888:

Projecto de habitação para pintor estatuario, pelo qual obteve uma segunda menção:

141 — Plantas do rez-do-chão, do 1.º, 2.º e 3.º andar.
142 — Córte longitudinal.
143 — Fachada principal.

Projecto do jogo da pella, pelo qual obteve uma segunda menção:

144 — Planta geral.
145 — Córte longitudinal.
146 — Fachada principal.

Projecto de observatorio destinado aos estudos da astronomia e da meteorologia:

147 — Planta do rez-do-chão.
148 — Planta do 1.º andar.
149 — Fachada principal.
150 — Córte longitudinal.
151 — Detalhe da ordem jonica.
152 — Templo da Victoria aptera em Athenas (restauração).
153 — Um dos problemas constitutivos do seu exame de stereotomia e levantamento de plantas.

Terceira remessa relativa ao anno de 1889:

Projecto d'um sanatorium, e pelo qual obteve uma segunda menção:

154 — Planta do rez-do-chão e do 1.º andar.
155 — Fachada principal.
156 — Córte longitudinal.

Quarta remessa relativa ao anno de 1890. Por estes trabalhos e outras provas por que passou concluiu o curso de segunda classe e ficou considerado alumno de primeira classe de architectura, havendo obtido uma primeira menção:

157 — Estudo d'uma *travée d'angle* d'um edificio d'habitação composto do seguinte:
158 — Fachada, planta e córte.

Uma manufactura do Estado composta de:

159 — Planta do rez-do-chão.
160 — Planta dos andares.
161 — Planta das fundações e coberturas.
162 — Fachada longitudinal.
163 — Fachada lateral.
164 — Córte transversal.
165 — Elevação d'uma *travée* da manufactura e elevação d'uma *travée* do pavilhão da administração.
166 — Detalhes do mesmo pavilhão.
167 — Detalhes da manufactura.
168 — *Epure* de estabilidade das abobadas da ponte sobre a qual seria construida a manufactura.

Offertas

1889

Secção d'architectura

José Marques da Silva, natural do Porto, ex-alumno da Academia portuense de Bellas-Artes, presentemente estudando em Paris o curso d'architectura:

Projecto d'uma estação-terminus de caminho de ferro:

169 — Alçado principal.
170 — Fachada lateral.
171 — Planta do pavimento terreo.
172 — Córte longitudinal.
173 — Planta do primeiro pavimento.

1890

Joel da Silva Pereira, natural de Vizeu, nomeado academico de merito d'esta Academia, em consequencia da maneira distincta com que completou os seus estudos d'architectura civil em Paris, e da valiosa seguinte offerta que fez a esta Academia, de que foi laureado alumno:

Projecto d'uma Escóla naval:

174 — Fachada principal.
175 — Córte.
176 — Comparação da ordem jonica e romana, applicada á fachada d'um theatro.
177 — Ordem jonica romana e ordem jonica grega.
178 — Voluta grega e voluta romana.
179 — Elementos analyticos da ordem dorica-grega.

Secção d'esculptura

Por occasião do leilão do espolio do fallecido estatuario **Antonio Soares dos Reis,** e por ordem do Ex.^mo Ministro da Instrucção Publica e Bellas-Artes Antonio Candido Ribeiro da Costa, foram comprados varios objectos, uns para o Museu nacional de Bellas-Artes e archeologia de Lisboa, e outros offerecidos a esta Academia do Porto, entre os quaes os seguintes, todos de gesso:

180 — Estatua da Saudade, original do fallecido artista.
181 — Baixo-relevo, original de Mr. Perraud—1847.
182 — Baixo-relevo }
183 — Baixo-relevo }
184 — Baixo-relevo } Assumptos decorativos.
185 — Baixo-relevo }
186 — Baivo-relevo }
187 — Baixo-relevo }

188 — Baixo-relevo
189 — Baixo-relevo
190 — Baixo-relevo
191 — Baixo-relevo
} Assumptos ornamentaes.

192 — A Viuva, grupo em gesso, que obteve no *Salon* de 1890 uma terceira medalha d'ouro.

Este grupo foi offerecido pelo seu auctor o sr. **Antonio Teixeira Lopes**, ex-alumno d'esta Escóla, e ha annos em Paris. Como era muito dispendioso moldal-o em gesso e transportal-o para o Porto, obteve-se do então Ministro da Instrucção Publica e Bellas-Artes Ex.mo João Marcellino Arroyo, auctorisação para receber tão valiosa offerta, sendo depois a despeza mandada satisfazer pelo então Ministro respectivo Ex.mo Antonio Candido Ribeiro da Costa.

Escóla Portuense de Bellas-Artes, 1 de junho de 1891.

O Professor jubilado e Secretario,

Thaddeo Maria d'Almeida Furtado.